

DESTRUTIVISMO: O IMPACTO QUE A OBRA WALT DISNEY CONCERT HALL DE FRANK GEHRY CAUSA NO MEIO INSERIDO.

ARMANGE, Gabriella.¹

MARANGONI, Camila.²

PEREGRINO, Bianca.³

PEREIRA, Thiago.⁴

OLDONI, Sirlei⁵

RESUMO

O trabalho proposto tem como objetivo principal, analisar o impacto causado pelas obras do movimento destrutivista. Considerando a importância e a influência que o movimento teve na história e na arquitetura, a análise é feita através do estudo da obra Walt Disney Concert Hall, localizada em Los Angeles e o meio no qual foi inserida. Por meio desta, pode ser observado que a obra causa um grande impacto por não interagir com os edifícios já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Destrutivismo; Arquitetura; Walt Disney Concert Hall; Frank Gehry;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise da obra arquitetônica Walt Disney Concert Hall, projetada pelo arquiteto Frank Ghery, buscando compreender os impactos que ela causa em seu entorno, por tratar-se de uma obra do pensamento destrutivista, uma das vertentes da arquitetura contemporânea, que foge dos padrões tradicionais, sendo assim, “estranha” em relação as edificações.

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: gabriella.armange@outlook.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: camilamarangoni.arqurb@outlook.com

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: bianca.peregrino@hotmail.com

⁴Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: thiagopereira.arq@outlook.com

⁵Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

2. REFEERNCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DESCONSTRUTIVISMO NA ARQUITETURA

O desconstrutivismo surgiu na segunda metade do século XX, em contestação ao movimento modernista. Na atualidade, é visto como uma tendência da arquitetura contemporânea. Tendo como um dos seus principais antecessores Rem Koolhaas junto a Elia Zenghelis e outros arquitetos, foi nesta vertente que surgiu o OMA (Office of Metropolitan Architecture). (Dorfman,2014)

Está ligado ao estruturalismo e o pós-estruturalismo. Segundo Silvio Colin (2009), o estruturalismo é empregado quando um objeto do conhecimento é encarado como uma estrutura. O estruturalismo tem a preocupação de estabelecer certos padrões quando se trata de analisar a estrutura, enquanto o pós-estruturalismo segue uma flexibilidade até então considerado estrutura, que são avaliados e desconstruídos. (Colin, 2009)

De acordo com Wigley (1988), a desconstrução não é a demolição nem dissimulação, mas sim, um estilo que desafia os princípios da harmonia. Tem o intuito de transmitir uma sensação de buscar algo diferente inserido no familiar. Esse estilo pode encantar e ao mesmo tempo causar estranheza. Os traços e formas tem como objetivo de trazer inquietação ao observador. Para Wigley (1988), a capacidade de perturbar a maneira como as pessoas eram acostumadas com a forma arquitetônica é o contexto principal da teoria desconstrutivista.

2.2 FRANK GEHRY E O PENSAMENTO DESCONSTRUTIVISTA

Frank Owen Gehry nasceu em Toronto, Canadá, mudou-se com sua família para Los Angeles em 1947. Se formou em arquitetura pela Faculdade do Sul da Califórnia e mais tarde especializou-se em design na Universidade de Harvard. (PERRY, 2005, p.70).

Segundo, Montaner (2001), Gehry projetou diversas residências, incluindo sua casa em Santa Monica, na Califórnia. Vindo a tornar-se um dos fundadores estilo desconstrutivista, que rompe com a tradição e resgata o papel da emoção.

Como um dos principais expoentes do desconstrutivismo, Gehry ganhou muitos prêmios, incluindo o Pritzker Prize em 1989. Seu edifício mais conhecido é o Museu Guggenheim em Bilbao, na Espanha. (FRIEDMAN, 2001, p.96).



2.3 WALT DISNEY CONCERT HALL

O projeto surge buscando concretizar o sonho de construir a Orquestra Filarmônica de Los Angeles: ter uma casa própria digna de sua qualidade e fama, ao mesmo tempo que expressa um desempenho de classe mundial. Buscou, ainda, ter um conceito inspirador, que honrasse a criatividade e integridade de Walt Disney – foi concebido em sua homenagem – e representasse a sua excelência artística.

Para Bastos (2012) a obra Walt Disney Concert Hall do arquiteto Frank Gehry (Figura 01), está baseada em uma implantação livre, que possuem um enorme afastamento dos outros quarteirões fazendo com que proporcione no prédio um tremendo destaque, fazendo com que visualize uma perspectiva bem aparente, com muita luz natural. Esse fato faz com que a obra tenha uma iluminação natural sobre suas superfícies metálicas de complexa volumetria.

Bastos (2012) afirma ainda, que o edifício em sua parte formal é caracterizado por curvas retorcidas e possui uma visão aérea bem clara que passa a noção certa com o que foi adotado, é afirmativo que esse edifício é para ser visto de longe, as linhas são únicas, e o prédio salta aos olhos, é algo diferente e único, sem sombra de dúvidas é independente, esse fator é uma vertente do desconstrutivismo, pois é feito no qual não tem vínculo com nada em seu entorno.



Figura 01– Fonte: Google.

3. METODOLOGIA

Este estudo será feito com base e fundamentação em livros, artigos científicos e acadêmicos. De acordo com Neves, Jankoski e Schneider (p. 2, 2003) pesquisa bibliográfica é o levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados nacionais e internacionais que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos.

Segundo Galvão (p. 1, 2009) realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo. [...]. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; [...] otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência.

O estudo de caso deste trabalho é a obra desconstrutivista Walt Disney Concert Hall, do arquiteto Frank Gehry.

De acordo com Gil (p. 79, 1991), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo; tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. Afirmar, ainda, que “o delineamento se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa”.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A grande característica do projeto é que ele por si só basta, é completamente independente e não há preocupação em interagir com o meio no qual está inserido. A utilização de formas côncavas e convexas e o revestimento em chapas metálicas se envolvem completamente com a luz, proporcionando um jogo de reflexão – o prédio assume diferentes cores durante todo o dia, por outro lado, a inexistência de marquises pode desconforto em virtude do enorme calor da região e a reflexão solar pode causar incômodo aos seus vizinhos.

Analisando o meio em que está inserida – ruas largas compostas por edifícios tradicionais e lineares – pode-se afirmar que é uma obra salta aos olhos, ou seja: é única. É diferente. Fora dos padrões que encontramos pelas cidades. Característica chave do desconstrutivismo. Tem um grande valor estético e sua visão aérea é mais clara, passa a noção certa do que pretende o conceito principal, contudo, para quem está mais próximo a sensação é diferente. É certamente um prédio para ser visto de longe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda a análise podemos concluir que a desconstrução não é demolição nem dissimulação, mas sim, um estilo que desafia os princípios da harmonia. Tem o objetivo de transmitir uma sensação de buscar algo diferente e este estilo pode encantar muitos, mas ao mesmo tempo pode causar estranheza para outros.

A obra citada, do arquiteto Frank Gehry, é uma obra independente, vista de longe por sua grandiosidade. Seu conjunto de formas abstratas (fragmentada) e suas formas côncavas e convexas junto com o revestimento em chapas metálicas que se envolve completamente com a luz natural, caracterizam uma edificação que basta por si só, ou seja, não existe a necessidade em interagir com o seu entorno. De forma mais objetiva, se hipoteticamente esta obra fosse retirada do local no qual foi implantada e inserida em um lugar totalmente diferente e com outras características e edificações, este fato não iria alterar em nada a sua essência, seu papel, e sua relevância.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **As Origens da Pós-Modernidade**. Lisboa: Edição 70, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a10.pdf>. Acesso em: 12/04/17.

COLIN, Silvio. **Para entender o desconstrutivismo**. Revista aU, 2009. Disponível em: <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/181/imprime131095.asp>. Acesso em: 09 de abril de 2017, 20:32.

DORFMAN, R. Beatriz. **A arquitetura e a diferença: uma leitura da desconstrução**. Editora Edipucrs, Porto Alegre, 2014.

FRIEDMAN, Mildred; RAGHEB, Fiona (Org.). **Frank Gehry, Arquiteto**. Bilbao: Guggenheim Bilbao. Editora Paperback, 2001.

GALVÃO, M. C. B., **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalvao.pdf

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991

MONTANER, Joseph Maria. Depois do movimento moderno - **Arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NEVES, Lilia Maria Bitar, JANKOSKI, Douglas Alex, SCHNAIDER, Marcelo José, **Tutorial de Pesquisa Bibliográfica**. Universidade Federal do Paraná, maio de 2013. Disponível em: http://www.portal.ufpr.br/pesquisa_bibliogr_bvs_sd.pdf. Acesso em: 15/04/17

YIN, R.K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.